

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DISCIPLINA: FCHC51 - TES - Análise e Narrativa em Ciências Sociais (2021-2)

EMENTA

A disciplina tem por objetivo discutir os fundamentos teórico-metodológicos contemporâneos sobre narrativas. Após um breve histórico da “narratologia”, o curso se concentra nas questões colocadas pelo “giro linguístico” e pela “reviravolta pragmática-hermenêutica” subjacente à teoria social contemporânea, privilegiando três elementos constituintes da narrativa: sujeito, intriga e tempo. Dessa forma, as definições teóricas e metodológicas da disciplina estão fundamentadas nas noções de ação; experiência e prática; identidade pessoal; compreensão e interpretação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONVERSAS PRELIMINARES SOBRE NARRATIVAS E TEORIA SOCIAL CONTEMPORÂNEA.

- 1.1 Narrativa como fato e artefato cultural: grandes e pequenas narrativas
- 1.2 Características gerais sobre a teoria social contemporânea

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Paulo Cesar. A teoria sociológica contemporânea. Da superdeterminação pela teoria à historicidade. *Sociedade e Estado*, 25 (1), 2010, pp. 15-31. (Disponível na internet)

HANLIN, Cynthia; VANDENBERGHE, Frédéric; PERRUSI, Artur. O pluralismo na teoria social: novas frentes/fronteiras na teoria social contemporânea. *Política e trabalho. Revista de Ciências Sociais*, 40, abril de 2014, pp. 13-33 (Disponível na internet)

2. NARRATIVA. DELIMITANDO UM CAMPO DE PESQUISA.

- 2.1 Breve introdução histórica sobre “narratologia”. A perspectiva linguística (semiótica); a análise estrutural da narrativa e a contribuição dos formalistas russos.

- 2.2 A construção da narrativa como organização sequencial e pragmática.
- 2.3 Ação, descrição, temporalidade, intriga e transformação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- Metz, Christian. A grande sintagmática do filme narrativo. In Roland Barthes et. al. *Análise estrutural da narrativa*. Petrópolis: Vozes, 2008, pp. 210-217
- ADAM, Jean-Michel & REVEZ, Fraçoise. *A análise da narrativa*. Lisboa: Gradiva, 1997
- MUNÁRRIZ, Luis Álvarez. El giro narrativo em Antropología. In Tolosana, Carmelo Lisón (ed.). *Antropología: Horizontes Narrativos*. Madrid: CSIC, 2006, pp. 13-39

3. A PERSPECTIVA COMUNICATIVA CONTEMPORÂNEA.

- 3.1 Pressupostos teórico-metodológicos da concepção hermenêutica-pragmática da narrativa.
- 3.2 O “ato narrativo”. Enunciação e processo de construção do sentido
- 3.3 Questões metodológicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GADAMER, Hans-Georg. Homem e linguagem (p. 173-182), Semântica e hermenêutica (p.204-216), Linguagem e compreensão (p.216-234). In Verdade e método II. Petrópolis: Vozes, 2002
- RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa (Cap. 3 – A tríplice mimese). Campinas: Papirus, 1994 (p. 85-131)
- GOFFMAN, Erving. Esquemas primários. In *Os quadros da experiência social. Uma perspectiva de análise*. Petrópolis: Vozes, 2012 p. 45-66
- GOFFMAN, Erving. Footing. In Ribeiro, Branca Telles & Garcez, Pedro (orgs). *Sociolinguística Interacional*. Porto Alegre: AGE, 1998, pp. 70-97

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- RIESSMAN, CK. **Narrative Analysis** (cap. 2 – Pratical models). Newbury Park, CA: Sage Publications; 1993, p. 25-53.
- ATKINSON, P. 1997. “Narrative Turn or Blind Alley?” **Qualitative Health Research** 7(3):325-344.

- IÑIGUEZ, Lupicinio. Os fundamentos da análise do discurso. In Iñiguez, L. (org). **Manual do discurso em Ciências Sociais**. Petrópolis: Vozes, p. 50-104
- POLKINGHORNE, Donald E. **Narrative knowing and the human sciences** (Cap. VI - Human existence and narrative). New York: State University of New York Press, 1988, p. 125-155
- CARR, David. **Time, narrative, and history** (cap.III – The self and the coherence of life). Bloomington: Indiana University Press, 1986, p.73-99
- JOVCHELOVITCH S, BAUER MW. Entrevista narrativa. In. BAUER MW, GASKELL G (orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático**. Petrópolis. Rio de Janeiro: Editora Vozes; 2002. p. 90 - 113.
- RIESSMAN, Catherine K. **Narrative analysis** (cap 3 – Doing narrative analysis). London: Sage, 1993, p. 54-78
- AUERBACH, E. A cicatriz de Ulisses. In: Auerbach, Erich. *Mimesis – a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Ed. Perspectiva; 1987. p. 1-20.
- ARISTÓTELES. Poética. Disponível em: <http://www.consciencia.org/docs/poetica.pdf>
- HERMAN, David. Histories of narrative theory (i): A genealogy of early developments. In Phelan, J. & Rabinowitz P.J. (eds). *A companion to narrative theory*. Oxford: Blacwell Publishing, 2008, pp. 19-35.
- FLUDERNICK, Monika. Histories of narrative theory (II). From structuralism to the presente. In Phelan, J. & Rabinowitz P.J. (eds). *A companion to narrative theory*. Oxford: Blacwell Publishing, 2008, pp. 36-59
- BARTHES, Roland. Introdução à análise estrutural da narrative. In Barthes, R et al. **Análise estrutural da narrative**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 19-62
- ECO, Umberto. Signo e inferência. In: **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Ática, 1991, p.15-52.
- FOUCAULT, Michel. As formações discursivas. In **As palavras e as coisas. Uma arqueologia das ciências humanas**. São Paulo: Martins Fontes, 1985. p.35-44
- GRACIA, Tomás Ibáñez. O “giro lingüístico”. In Iñiguez, L. (org). **Manual do discurso em Ciências Sociais**. Petrópolis: Vozes, p. 19-49
- OLIVEIRA, Manfredo Araújo. **Reviravolta linguístco-pragmática** (Parte I – A semântica tradicional). São Paulo: Loyola, 1996, p. 17-34.
- BAKHTIN, Mikhael. **Marxismo e filosofia da linguagem** (Cap. 9 – o “discurso de outrem”). São Paulo: Hucitec, 1986. P. 144-173.

- RICOEUR, Paul. Narrative time. In Mitchell, W.J.T. (Ed.) **On narrative**. Chicago: The University of Chicago Press, 1984, p. 165-186
- RICOEUR, Paul. **Teoria da interpretação**. Lisboa: Edições 70, 1976
- CARR, David. Getting the story straight. In Roberts, G. (Ed.) **The history and narrative reader**. London: Routledge, 2001, p. 197-208
- TURNER, Victor. Social dramas and stories about them. In Mitchell, W.J.T. (Ed.) **On narrative**. Chicago: The University of Chicago Press, 1984, p. 137-164
- BAKHTIN, M. Formas de Tempo e de Cronotopo no Romance. In **Questões de Literatura e de Estética**. São Paulo: ENESP/Hucitec, 1988, pp. 211-362
- GOODY, J. Da Oralidade à Escrita. Reflexões antropológicas sobre o ato de narrar. In Moretti, F. (org.) **A Cultura do Romance**. São Paulo: Cosac Naify, 2009, pp. 35-67
- ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico. Dilemas da subjetividade contemporânea**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010
- DOSSE, François. **O desafio biográfico. Escrever uma vida**. São Paulo: EDUSP, 2009
- ELLIOT, J. Using Narrative in Social Research. **Qualitative and quantitative Approaches**. London: Sage, 2009
- OCHS, E. & CAPPS, L. (1996). Narrating the self. *Annual Review of Anthropology*, 25, 19-43. Disponível em:
<https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev.anthro.25.1.19>